

## **SINOPSE DO ENREDO**

### **IMPERATRIZ DO FORTE 2011**

**“Do barro a surgir, num toque moldar. Num ladrilho a história a arte criar.”**

Somos colaboradores de Deus na tarefa da nossa criação, Pois nascemos para nos construir.

Levamos no mais íntimo do nosso ser uma interioridade pessoal a crescer,

A qual tem densidade espiritual. qual é ponto de encontro com Deus e de comunhão com os outros seres humanos.

O homem sempre se perguntou pela origem das coisas, de cada coisa e ou de todas as coisas em seu conjunto, ou seja, do universo. Sempre em torno de reflexiva pergunta: **de onde viemos, quem somos e para onde vamos?**

Considerando que criação é o nome que se dá à formação do universo e dos seres vivos, especialmente o homem. **“Segundo a Bíblia, “no sexto Dia da criação, Deus criou o homem” – e o fez Sua imagem e semelhança”. Para infundir-lhe a vida Deus "soprou-lhe no rosto".** A própria palavra homem vem do latim homo, de húmus (terra). E Adão quer dizer barro. **"Deus fez o homem de barro"**



- Com a junção da água e a terra surgiu o Barro.
- O Barro com o Sopro Divino representa Movimento.
- O Movimento adquire Estrutura.
- Movimento e Estrutura surgem à criação, O Homem.

Tudo o que permeia a história da humanidade, nos remete ao sonho, ao místico, as coincidências e inspirações extraordinárias, e nela, abre-se um campo de suposições e até mesmo nos transporta ao imaginário

**Mesopotâmios**, em especial **Sumérios** e **Babilônios** representavam o início da criação como um processo de procriação: os deuses teriam sido os elementos naturais que formaram o universo, muitas vezes por meio de lutas contra forças desagregadoras, Na **América** - Os **onondagas** elaboraram uma cosmogonia mítica inteiramente particular. Resumindo assim seu relato: o grande cacique das pradarias celestiais cansou-se de sua mulher e lançou-a as infinitas águas turvas. Ela pediu ajuda aos animais marinhos para que retirassem o barro do fundo do mar. O sol secou o barro e pôde instalar-se nele a Mulher celestial, ou a grande **Mãe Terra**. Entre os povos maias **Popol Vuh**, constitui uma extraordinária narrativa **cosmogônica** e se refere à criação do primeiro homem a partir do milho, já Para os **Incas**, o lugar da criação do homem pelo deus **Huiracochá** situava-se perto do lago Titicaca, nas proximidades de **Tiahuanaco** Os **Astecas**, segundo o Código matritense, situavam em **Teotihuacán** a catástrofe cósmica que pôs fim à idade anterior.

No Brasil, a cosmogonia dos índios se reporta a um criador do céu, da Terra e dos animais (o **Monã** dos **tupinambás**) e a um criador do mar, **Amã Atupane**, talvez **Tupã**, entidade mítica que os jesuítas consideraram a expressão mais adequada da idéia de Deus surgida nos domínios da catequese; Não diferentes foram os relatos **Iorubas**, que citam como o orixá **Nanã** que ajudou na criação do homem. Já que para eles **Nanã** é o ponto de contato da terra com as águas, a separação entre o que já existia, a água da terra por mando de Deus, sendo, portanto também sua criação simultânea a da criação do mundo.

Ainda que se aceite a idéia da criação, a dificuldade de concebê-la em termos humanos lança sobre ela um mistério que pode ser aceito, embora não se decifre, pela fé religiosa na palavra revelada.

**O objetivo é mostrar ao público justamente o quanto o barro está presente em nosso cotidiano e dos mais diferentes povos ao redor do mundo.**

### **Só o Barro Constrói**

Para que o homem pré-histórico deixasse sua condição de nômade e pudesse parar num lugar, era necessário poder estocar água e alimentos. A descoberta do barro como matéria-prima para produção de utensílios foi fundamental para que os povos conseguissem armazenar os suprimentos e assim se fixassem num lugar para construir as sociedades. A impermeabilidade e a durabilidade da cerâmica foi o que possibilitou a retenção da água e a estocagem da comida. Foram também essas propriedades da cerâmica que permitiram o cozimento dos alimentos

O barro aparece na história de vários povos, nos quatro cantos do mundo. Com o sedentarismo, as sociedades puderam desenvolver-se e o uso do barro foi impulsionado.

Deixou a modesta condição de utensílio e ganhou status de templo, de proteção, saltando do solo para transformar-se em moradia.

São muitos os monumentos famosos da humanidade que foram construídos graças ao barro. Na Mesopotâmia, os Zigurates, templos sagrados construídos em forma de torre, eram feitos de adobe, grandes blocos de barro ressecado. No Egito, as pirâmides em degraus conhecidas como Mastabas foram construídas com milhares de tijolos ressecados. Na Grécia, artistas da Antiguidade esculpiram valiosas obras de arte a partir do barro. Os vasos gregos são admirados no mundo todo. Roma é tida como a cidade da cerâmica. O Coliseu, por exemplo, foi erguido sobre o sustento dela. Maias e astecas na América Central usavam o barro na confecção de urnas funerárias, assim como os índios asurinís que vivem na região do Alto Xingu são conhecidos por seus desenhos geométricos em objetos de cerâmica. Na gruta de Ariège, na França, entre 20 mil e 10 mil a.C., foi reproduzida em argila a cena de acasalamento de bisontes (ancestrais do boi). A capacidade de fazer arte foi uma das expressões a diferenciar os homens dos animais. E as primeiras manifestações dela foram encontradas em barro.

Impossível falar sobre cada povo que já misturou água com a terra colocou a massa para secar e em seguida a transformou em um mero pote para guardar grãos ou em uma das sete maravilhas do mundo, como as pirâmides do Egito. Mas considere que a primeira casa de muitos povos não teria sido erguida sem essa simples matéria-prima e que a primeira colheita não teria sido armazenada. Levemos em conta que muitos olhos conheceram o êxtase ao enxergar as incríveis engenhocas da humanidade preparadas a partir do aperfeiçoamento do uso do barro e que até muitas naves espaciais não teriam voltado à Terra se não fossem as tais placas de cerâmica para protegê-las. Agora pare para pensar nas conseqüências das artes e das ciências na nossa existência. Poderíamos, então, concluir que pelo menos a primeira parte daquele mito bíblico que diz "do pó viemos e a ele retornaremos" tem muito mais verdade do que imaginamos.

Oswaldo Garcia Junior